



FACULDADE DO MÉDIO PARNAÍBA  
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

**MEIRYLANE RODRIGUES LOBO MARTINS**

**FALTA DE ESPAÇO FÍSICO NA ESCOLA ALMADA LIMA FILHO: a dificuldade do professor de Educação Física.**

CHAPADINHA  
2017

**MEIRYLANE RODRIGUES LOBO MARTINS**

**FALTA DE ESPAÇO FÍSICO NA ESCOLA ALMADA LIMA FILHO:** a dificuldade do professor de Educação Física.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Educação Física da Faculdade do Médio Parnaíba – FAMEP para obtenção do título de Licenciatura em Educação Física.

CHAPADINHA  
2017

M386f Martins, Meirylane Rodrigues Lobo

Falta de espaço físico na escola Almada Lima Filho: a dificuldade do professor de Educação Física. / Meirylane Rodrigues Lobo Martins. – Teresina: Famep, 2017, 50. fls.

Trabalho para conclusão do curso de Licenciatura Plena em Educação Física da Faculdade do Médio Parnaíba.

1. Educação física 2. Prática profissional

CDD 796

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus por minha criação espiritual, aos meus pais que foram à base de minha criação e educação. Agradeço ainda minhas filhas Hosana e Mariana Martins pela paciência e por serem meu porto seguro, meus colegas e amigos de curso pela parceria ao longo deste percurso, aos meus professores por estarem sempre dispostos a esclarecerem e por compartilharem seu conhecimento que me deu subsídio para concluir esta etapa acadêmica.

## RESUMO

A pesquisa objetivou analisar de que maneira a falta de espaço físico afeta a prática do professor de Educação Física, bem como analisar as dificuldades do professor de educação física causadas pela falta de espaço físico na escola Unidade Integrada Dr. Almada Lima Filho, verificar os efeitos da falta de espaço físico para a prática de atividades desta disciplina no desempenho da docência do professor de educação física e compreender como se dá a atuação do professor de Educação Física mesmo com a dificuldade da falta de espaço físico na referida escola. Para fundamentação teórica buscou-se o embasamento legal na Lei de Diretrizes e Bases da Educação e nos Parâmetros Curriculares Nacionais, buscou-se também autores que tratam da temática. Utilizando de uma abordagem qualitativa e quantitativa, com objetivo descritivo a pesquisa acompanhou e analisou os dados colhidos através de questionários aplicados ao professor da disciplina de Educação Física e da gestora da escola. Através da pesquisa conclui-se que as políticas públicas devem repensar nas infraestruturas das escolas, considerando os espaços como um todo e não somente as salas de aulas, uma vez que não é apenas dentro delas que ocorrem as aulas.

**Palavras-chave:** Dificuldades; Espaço físico; Implicações na prática pedagógica; Educação física escolar.

## **ABSTRACT**

The objective of this research was to analyze, as well as to analyze how the lack of physical space affects the physical education teacher practice, was to analyze the physical education teacher's difficulties caused by the lack of physical space in the school Dr. Almada Lima Filho Integrated Unit, verify the effects the lack of physical space for the practice of the activities of this discipline in the performance of the teaching of the physical education teacher and understand how the physical education teacher's performance occurs even with the difficulty of the lack of physical space in said school. For theoretical foundation, the legal base was sought in the Law of Guidelines and Bases of Education and in the National Curricular Parameters, we also sought authors who deal with the subject. Using a qualitative and quantitative approach, with a descriptive purpose the research followed and analyzed the data collected through questionnaires applied to the teacher of Physical Education and the school manager. Through the research it is concluded that public policies must rethink the infrastructures of the schools, considering the spaces as a whole and not only the classrooms, since it is not only within them that the classes take place.

**KEYWORDS:** Difficulties; Physical space; Implications in pedagogical practice; Physical school education.

## **LISTA DE GRAVURAS**

Fig. 1 - Mapa Município de Chapadinha.

Fig. 2 - Fachada da escola Unidade Integrada Dr. Almada Lima Filho.

Quadro 1 - Quadro organizacional e cronograma de atividades desenvolvidas.

## **LISTA DE APÊNDICES**

Apêndice A - Modelo questionário aplicado ao professor de Educação Física.

Apêndice B – Modelo questionário aplicado à gestora da escola.



## SÚMARIO

	Pág.
<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>2. CONTEXTO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA</b> .....	13
2.1 Sobre as Diretrizes Curriculares da Educação Física e os PCN's .....	15
2.2 A prática pedagógica e a Educação Física na escola.....	18
2.3 Dificuldades encontradas pelo professor de Educação Física no contexto escolar .....	20
<b>3. ESPAÇOS FÍSICOS ESCOLARES E AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA</b> .	23
3.1 A importância dos espaços físicos e os materiais adequados nas aulas de educação física .....	26
3.2 A relevância da prática de Educação Física nas escolas .....	29
<b>4. CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA</b> .....	33
<b>5. METODOLOGIA DA PESQUISA</b> .....	36
5.1 Análise e discussão dos dados .....	38
5.2 Análise do questionário aplicado ao professor .....	38
5.3 Análise do questionário aplicado à gestora .....	41
<b>6. CONCLUSÃO</b> .....	44
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	46
<b>APÊNDICES</b> .....	49

## 1. INTRODUÇÃO

Em Chapadinha, das escolas de educação básica poucas possuem espaço físico para a prática de educação física, e quando se possui é apenas a quadra poliesportiva, sendo que este espaço atende apenas algumas modalidades esportivas como por exemplo: o vôlei, handball e futsal.

Nos últimos anos a prática de esportes passou a ser o principal conteúdo das aulas de Educação Física nas escolas de educação básica de todo Brasil. Nos dias atuais a prática esportiva é o principal difusor do movimento corporal dentro das escolas, mesmo o currículo da disciplina desta abrangendo outras modalidades como, a dança, ginástica, e até mesmo o folclore, uma das principais dificuldades dos professores de tal disciplina é a falta de espaço físico nas escolas, e a incapacidade de se poder abranger tais conteúdos.

A escola Unidade Integrada Dr. Almada Lima Filho pertence à rede municipal de ensino, nesta escola não se possui um espaço físico apto à prática de Educação Física. Diante desta inquietação surgiu a necessidade de se elencar, discutir e entender “quais as dificuldades que o professor de Educação Física encontra pela falta de espaço físico na escola Unidade Integrada Dr. Almada Lima Filho?”.

Para que houvesse um entendimento sobre como se dá a Educação Física dentro do contexto escolar, em nosso segundo capítulo traçamos um breve contexto histórico e discorreu-se sobre os Parâmetros Curriculares Nacionais e as Diretrizes Curriculares desta disciplina, sobre como se dá a prática pedagógica e sobre as dificuldades encontradas pelo professor de Educação Física no contexto escolar.

Neste sentido o estudo que se desenvolveu dentro desta escola foi de fundamental importância para que se construísse um entendimento a cerca das possíveis soluções para este problema. O estudo baseou-se na necessidade de se compreender e analisar como se dá a prática docente do professor Educação Física na escola campo mesmo com a dificuldade da falta de espaço físico, pois entende-se aqui que através deste poderá se traçar formas para que o problema em questão não seja empecilho para um bom desempenho tanto do professor quanto do aluno.

Os conteúdos da Educação Física, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN'S (BRASIL,1997), deverão ser desenvolvidos ao longo de todo o ensino, servindo de subsídio ao trabalho do professor que são: os esportes, os jogos, as lutas, a ginástica e as atividades rítmicas e expressivas. Cabendo assim ao professor distribuir os conteúdos a serem trabalhados de maneira adequada.

A educação física sempre fez parte do cotidiano do homem desde a pré-história até os dias atuais e vem ao longo dos anos tendo respaldo nas leis como por exemplo a LDB que no seu artigo 26, terceiro parágrafo diz que: “a Educação Física integrada com a proposta pedagógica da escola é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se as faixas etárias e as necessidades da população escolar, sendo sua prática facultativa nos cursos noturnos” (BRASIL, 1996).

Esta mesma lei garante que “padrões mínimos de qualidade de ensino definido como a variedade e quantidade mínimas, por aluno, de insumos indispensáveis ao desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem”. Justificando assim nosso estudo a respeito desta temática.

A escola deve ser um local de promoção do ensino e peça fundamental a formação do indivíduo, para que estes estejam aptos a serem sujeitos críticos podendo assim desempenhar seu papel na sociedade.

No terceiro capítulo buscamos discorrer a cerca das aulas de Educação Física nos espaços físicos escolares e qual a importância destes espaços e dos materiais adequados nas aulas desta disciplina e qual a relevância da prática de Educação Física nas escolas, a fim de entender sua importância na educação, bem como compreender como estes espaços físicos e os materiais adequados podem interferir na prática docente e no não aproveitamento de conteúdos por parte dos alunos.

No quarto capítulo situou-se e caracterizou-se o *locus* da pesquisa, que foi a escola Unidade Integrada Dr. Almada Lima Filho, situada na cidade de Chapadinha estado do Maranhão. Com informações consultadas no Projeto Político Pedagógico da escola contextualizou-se sua história e sua estrutura e seu quadro de professores.

Quanto à metodologia desenvolvida nesta pesquisa vale destacar que utilizou-se de uma abordagem qualitativa e quantitativa, com objetivo descritivo. Para condução da pesquisa iniciou-se com a escolha da temática, criação do acervo

de consulta literária e logo após foi feita uma observação na escola campo e na sequência a aplicação de questionários. Para fundamentação teórica da metodologia da pesquisa foram consultados os autores: Gil, Mynayo, Deslauriers e Fonseca, bem como suas obras.

A pesquisa finaliza-se com a análise e discussão das respostas dadas aos questionários, estas por sua vez subsidiaram as conclusões que nos foram permitidas alcançar.

## 2. CONTEXTO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Optei por traçar um breve contexto histórico a cerca da educação física e sua evolução.

A Educação Física sempre fez parte da vida cotidiana do homens, mesmo que este não a perceba. Se movimentar, ter força, resistência e velocidade foi o que garantiu ao homem pré-histórico sua sobrevivência e lhe deu algumas habilidades para caçar seu alimento.

Nas civilizações antigas a Educação Física também se fez presente, quando alguns povos enquanto nômades tinham que fazer grandes caminhadas, tinham que saltar, nadar e até carregar grandes e pesadas cargas para suas construções. Para algumas destas civilizações a Educação Física era usada como preparo do corpo para as guerras.

Milhares de anos depois já no século XIX, onde nesta parte da historia da humanidade deram-se processos revolucionários e que mudaram a forma de como a sociedade se portava, e como era dividida por classes. Neste período histórico ocorreu a revolução industrial, onde a partir desta revolução se consolidou por consequência a divisão de classes, basicamente a classe opressora que era a possuidora dos meios de trabalho, e a classe oprimida que era a classe trabalhadora tendo no corpo sua a principal força de trabalho.

Soares (1994, p. 9) fala que nesse contexto se deu a busca uma nova forma de ver o homem o “homem novo”, este sendo aquele que passaria a cuidar “igualmente dos aspectos mentais, intelectuais, culturais e físicos”. Sendo a partir dai a educação física uma alternativa para essa construção do homem novo nos diversos ambientes que frequentava, e que ainda segundo Soares (1994, p. 10) “A educação física da sociedade do capital”.

Para Castelani Filho (1988), a França através da ginástica serviu de influencia para a Educação Física no Brasil, o que é reforçado pelos autores Moraes e Toledo, onde os mesmo descrevem:

“[...] a Educação Física sofreu e sofre influência da ginástica alemã, francesa e sueca, com influência positivista; do militarismo, com a imposição por autoritarismo e promoção de corpos viris e do desportismo, na defesa e honra a pátria amada” (p. 2071).

No Brasil a história da educação física está ligada fortemente as instituições militares. Ainda para Soares (1994, p. 85):

“Em diferentes momentos, estas instituições definem o caminho da Educação Física, delineiam o seu espaço e delimitam o seu campo de conhecimento”. E também já esteve a favor de diversos objetivos como: a formação corporal, a disciplina, e o lazer.

A presença de militares na formação de professores de Educação Física, neste contexto o professor de fato pouco criava em suas aulas, sendo assim um instrutor de práticas com o objetivo de se ter uma juventude capaz de um combate em guerra e disciplinando-os.

Várias mudanças se deram ao longo dos anos na Educação Física e estas eram denominadas de tendências. De 1889 a 1930 se deu a primeira delas que foi chamada de Educação Física Higienista, esta valorizava os homens de corpo físico robusto, forte e que também que contribuíam para do desenvolvimento do Brasil de forma intelectual e moral.

Já na escola regular a Educação Física foi incorporada de uma forma um pouco turbulenta, pois assim como a educação, no período do Brasil Império a Educação Física era exclusiva e restrita para as elites e famílias que tinham posses, neste momento sua prática era mal vista pela sociedade, tida como algo imoral e principalmente se fosse praticada por mulheres.

Neste momento da história iniciava-se a articulação da educação pública, pois a elite passou a entender que a ignorância do povo brasileiro mais pobre poderia ser empecilho para a entrada do país na era moderna. Porém a educação já se iniciava com problemas variados que iam desde o pouco número de escolas e sendo estas insuficientes até questões de condições de funcionamento.

Soares (1994, p. 103) corrobora em sua fala, quando diz que:

“Um adequado funcionamento da Educação pública, entretanto, apresentava sérios problemas para ser viabilizado. Os problemas iam do incipiente número de escolas públicas [...] precárias condições de funcionamento”.

A tendência Pedagogicista criada em 1945 colocou de fato a Educação Física dentro da escola como atividade educativa, transformando-a numa disciplina que compunha os currículos escolares. Neste momento a sociedade passa a encarar a Educação Física tanto como uma prática pedagógica quanto atividade capaz de disciplinar os alunos promovendo sua saúde.

Logo após no ano de 1964 surgiu a Educação Física Competitivista, que era caracterizada pelo vislumbre de formar futuros campeões olímpicos, valorizando a competição e a superação, neste contexto o papel do professor era o de um treinador onde o mesmo tinha seu desenvolvimento avaliado através de resultados, e sua função era basicamente a de formar e descobrir futuros prospectos do esporte capazes de representar o Brasil.

Este objetivo de tornar o Brasil uma potência esportiva acabou não se concretizando, sendo logo após bastante criticado por muitos professores de Educação Física no final dos anos de 1960 e 1970.

Com a criação dos primeiros cursos específicos de graduação em educação física na década de 1980 deram-se novas formas de se pensar sobre sua prática, bem como se deu também uma maior discussão a cerca desta disciplina com um maior número de publicações e a realização de seminários, palestras e encontros, criando-se assim uma nova perspectiva sobre a Educação Física.

Hoje o resultado de uma articulação de teorias sociológicas, filosóficas e psicológicas misturam-se, todas estas buscando em comum uma Educação Física que contemplem o ser humano e suas múltiplas dimensões, tendo nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) e na Lei de Diretrizes e Bases (LDB) a atribuição do mesmo valor dado às demais disciplinas que compõem o currículo.

## **2.1 Sobre as Diretrizes Curriculares da Educação Física e os PCN's**

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) da Educação Física são um referencial teórico que se constitui de reflexões a cerca dos componentes curriculares desta disciplina visando garantir a melhoria das políticas de fomento, bem como orientar e nortear sua prática docente de forma a melhorar a qualidade de ensino.

Os conteúdos da Educação Física, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), deverão ser desenvolvidos ao longo de todo o ensino, servindo de subsídio ao trabalho do professor que são: os esportes, os jogos, as lutas, a ginástica e as atividades rítmicas e expressivas. Cabendo assim ao professor distribuir os conteúdos a serem trabalhados de maneira adequada.

Os PCNs concebem a Educação Física como componente curricular responsável por introduzir o indivíduo no universo da cultura corporal, que

contempla múltiplos conhecimentos, produzidos e usufruídos pela sociedade, a respeito do corpo e do movimento (BRASIL, 1997, p.15).

Tal proposta baseia-se considerando os aspectos formadores dos indivíduos respeitando seus valores socioculturais e suas peculiaridades, atendendo assim as varias realidades encontradas nas diferentes regiões do país.

Dentro do ensino fundamental os conteúdos dos PCN's são divididos em três blocos, sendo estes: esportes, lutas, jogos, ginásticas, conhecimento a cerca do corpo e atividades expressivas e rítmicas. Tal divisão se dá para que haja uma melhor aplicabilidade e contextualização na escola.

Esses novos modelos de Educação Física abordam os conteúdos em termos culturais visam o enfoque dos indivíduos valorizando o seu ser cultural. Neste sentido a função dos Parâmetros Curriculares Nacionais é de dar subsidio para que os alunos uma prática de Educação Física que os faça refletir e sobre suas atitudes.

Dentro de uma perspectiva crítica os Parâmetros Curriculares Nacionais buscam uma educação num contexto histórico-social, podendo proporcionar ao indivíduo condições para exercício de sua cidadania. Sendo assim, uma educação que se respalda neste documento pode formar cidadãos conscientes, tendo professores conscientes, cientes da necessidade de aprimorar seus conhecimentos, tanto nas bases teóricas que fundamentam a sua prática quanto na sua prática que apoia seu embasamento teórico.

As propostas descritas dentro dos PCN's apresentam grandes avanços e principalmente no que se refere ao 3ºe 4º ciclo a esta disciplina e foram objeto de grandes discussões e inspiração para diversos trabalhos acadêmicos como os dos autores (Betti, 1991, 1994, 1995; Darido, 1999; Soares, Taffarel, Varjal, Castellani Filho, Escobar & Bracht, 1992).

Sendo a cidadania um dos principais eixos temáticos da Educação Física norteando assim sua prática, algumas capacidades são elencadas nos Parâmetros Curriculares Nacionais, essas capacidades são as de:

- a) participar de atividades corporais adotando atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade;
- b) conhecer, valorizar, respeitar e desfrutar da pluralidade de manifestações da cultura corporal;
- c) reconhecer-se como elemento integrante do ambiente, adotando hábitos saudáveis relacionando-os com os efeitos sobre a própria saúde e de melhoria da saúde coletiva;
- d) conhecer a diversidade de padrões de saúde, beleza e desempenho que existem nos diferentes grupos sociais, compreendendo sua inserção dentro da cultura em que são produzidos, analisando criticamente os padrões divulgados pela mídia;
- e) reivindicar, organizar e interferir no espaço de



forma autônoma, bem como reivindicar locais adequados para promover atividades corporais de lazer (Brasil, 1998).

Por cidadania, Aristóteles conceituava como uma capacidade do convívio em cidadania, na época basicamente era governar e poder ser governado.

Palma Filho (1998, p. 108) apropriara-se do enfoque de Arendt que concebia cidadania como:

“...direito a ter direitos, identificando-o como primeiro direito humano fundamental, do qual todos os demais derivam-se”.

Para este autor a o sistema educacional deve ser plural, sendo assim os Parâmetros Curriculares Nacionais devem assegurar o atendimento da pluralidade de manifestações na Educação Física e compreender a diversidade de abordagens para os componentes curriculares.

Dentre os vários avanços nesta disciplina, alguns auxiliam na compreensão de uma Educação Física que promova a cidadania, sendo estes: a) o princípio da inclusão; b) as dimensões dos conteúdos (atitudinais, conceituais e procedimentais); c) e os temas transversais.

Segundo os Parâmetros curriculares Nacionais (Brasil, 1998, p. 19) há a necessidade de que as aulas dirijam-se a todos os alunos. Isto é reforçado neste trecho do documento:

A sistematização dos objetivos, conteúdos, processos de ensino e aprendizagem e avaliação tem como meta a inclusão do aluno na cultura corporal de movimentos, por meio da participação e reflexão concretas e efetivas. Busca-se reverter o quadro histórico de seleção entre indivíduos aptos e inaptos para as práticas corporais, resultante da valorização exacerbada do desempenho e da eficiência.

Este trecho refere-se a um período da história da Educação Física em que mesmo esta disciplina estando dentro do contexto escolar havia uma seleção dos alunos mais aptos e uma exclusão dos menos aptos, percebe-se então a intenção dos PCN's de acabar com essa ideia de exclusão dentro desta disciplina.

A lei de Diretrizes e Bases (LDB lei 9394/96) que no seu artigo 26, terceiro parágrafo diz que: “a Educação Física integrada com a proposta pedagógica da escola é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se as faixas etárias e as necessidades da população escolar, sendo sua prática facultativa nos cursos noturnos” (BRASIL, 1996). O que corrobora a participação de todos os alunos nas aulas de Educação Física, e também assegura a estes condições para que tenham um bom desempenho nestas atividades.

Com o advento desta lei a Educação Física teve amparo legal e garantia de que seria uma disciplina da grade curricular das escolas de educação básica, sendo esta prática facultativa em alguns casos específicos como os dos alunos dos turnos noturnos na sua maioria da modalidade Educação de Jovens e Adultos EJA, alunos que tenham carga horaria de trabalho superior a seis horas diárias, alunos que já tenham prole, maiores de trinta anos e que prestem serviço militar. (BRASIL, Lei nº 10.793)

## **2.2 A prática pedagógica e a Educação Física na escola**

Por conta de várias características como, por exemplo, a oportunidade de desenvolvimento da expressão corporal, liberdade para circular livremente num espaço, ter uma participação ativa nas aulas e a opção da prática de esportes, a Educação Física se torna uma disciplina bastante atrativa aos alunos no ambiente escolar.

Embora possua todas essas qualidades percebe-se que tal disciplina não possui o mesmo apreço por alguns participantes da cena escolar, como gestão, professores de outras disciplinas e até mesmo alguns pais. Porém, vale ressaltar sua importância, pois tal disciplina é componente curricular obrigatório, segundo a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) lei 9.394/96, esta afirma que é dever do Estado garantir um ensino com o mínimo de padrões de qualidade.

Esta situação compromete o trabalho do professor desta disciplina fazendo que os mesmos não consigam atingir seus objetivos. Um destes objetivos segundo Betti (1994, p. 22) é:

Conduzir o aluno a formulação de pensamentos críticos na busca de autonomia para se utilizar da Cultura Corporal de Movimento.

Esta condução deve ser feita de forma cuidadosa e aos poucos, respeitando as características de cada aluno, bem como sua faixa etária.

Os autores Darido e Rangel (2005) partem do mesmo conceito de educação Física de Betti (2005), este conceito dos autores acima são bem parecidos principalmente quando afirmam que:

[...] a Educação Física é uma prática pedagógica que trata da Cultura Corporal de Movimento [...] Pensamos que o objetivo principal da Educação Física escolar é introduzir e integrar os alunos na Cultura Corporal de Movimento, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, formando

cidadãos que irão usufruir, partilhar, produzir, reproduzir e transformar as manifestações que caracterizam essa área, como o jogo, o esporte, a dança, a ginástica e a luta (Darido e Rangel 2005, p 34).

Neste contexto escolar a Educação Física pode ser trabalhar além das funções motoras até questões pertinentes ao bom desenvolvimento do corpo passando pelas funções cognitivas. A tal disciplina pode-se também atribuir o desenvolvimento da coordenação motora fina e grossa e as funções que a estas são atribuídas pelo corpo, em termos práticos a Educação Física auxilia o desenvolvimento de diversos aspectos dos alunos.

[...] as atividades de correr, saltar, arremessar, trepar, pendurar-se, equilibrar-se, levantar e transportar, puxar, empurrar, saltitar, girar, pular corda, permitem a descarga da agressividade, estimulam a auto-expressão, concorrem para a manutenção da saúde, favorecem o crescimento, previnem e corrigem os defeitos de atitudes e boa postura. (Barros e Barros 1972, apud MARQUES; KRUG, 2008 p. 5)

A Educação Física escola aponta ainda mais um caminho, ora aqui nos apropriamos do pensamento de Barros e Barros (1972) com o apud de Balbé (2008 p. 4), estes nos dizem que:

Desta forma, o educador deve levar aos seus alunos atividades que permitam uma movimentação variada e exploradora do corpo e do próprio ambiente em que estão situados. Sempre adequados ao grau de desenvolvimento em cada etapa da vida escolar e faixa etária dando-lhes plena liberdade e espontaneidade de movimentos como saltar, correr, girar, arremessar, etc. Permitindo assim, vários benefícios como desinibição para participação das aulas, descarga de agressividade, manutenção da saúde e até corrigindo equívocos de atitude.

Neste sentido acredita-se que tais aulas devem ter um maior aproveitamento e participação mais atuantes dos alunos, abrindo assim um espaço de interação tanto do aluno com a disciplina, quanto do professor com o aluno. As aulas de Educação Física devem ser um espaço que estimule uma ação criativa dos alunos, deste modo desenvolvendo de uma forma prática e dinâmica habilidades que são de grande importância para o corpo.

Veiga (1992, p. 16) entende a prática pedagógica como uma prática social orientada por objetivos, finalidades e conhecimentos, e inserida no contexto da prática social. A prática pedagógica é uma dimensão da prática social. Sendo assim, a prática pedagógica vai além do simplório e diário fazer do professor, esta é reflexo da sua visão social, de mundo e de como ele se vê como sujeito.

A autora Nelisse (1997, p. 6) trás um outro conceito de prática pedagógica, que para ela é:

Um fazer ordenado que envolve professores e alunos no microsistema da sala de aula e exige um momento de planificação, interação, avaliação e, finalmente, reflexão crítica da ação desenvolvida.

No que se refere à prática do professor dentro da escola é necessário que se tenha um olhar mais amplo sobre suas práticas e sobre estes professores. Cruz (2006, p. 192) afirma que:

Para que se tenha uma discussão acerca da prática exige que falemos de sujeitos que possuem um ofício, o saber de uma arte, a arte de ensinar, e que produzem e utilizam saberes próprios do seu ofício no seu trabalho cotidiano nas escolas.

### **2.3 Dificuldades encontradas pelo professor de Educação Física no contexto escolar**

No desempenho de suas funções o professor de Educação Física encontra diversas dificuldades que vão desde a falta de material necessário para o bom andamento de suas aulas até a falta de espaço físico apto a receber essas aulas. Tais dificuldades podem por vezes ocasionar um baixo desempenho deste profissional, haja vista que estes, tanto os materiais necessários quanto o espaço físico são suas ferramentas de trabalho.

Segundo Branch (2003, p. 39):

[...] a existência de materiais, equipamentos e instalações adequadas é importante e necessária para as aulas de Educação Física, sua ausência ou insuficiência podem comprometer o alcance do trabalho pedagógico.

Estes materiais são o suporte do professor para as suas aulas e quando usados de forma correta podem propiciar aos alunos uma melhor compreensão dos conteúdos trabalhos assim como a vivencia e a experimentação unindo teoria e prática, ausência ou a pouca quantidade desses materiais podem acabar ocasionando numa desmotivação tanto por parte dos alunos que terão aulas enfadonhas e pouco aproveitadas, quanto por parte do professor que verá sua prática limitada e pouco proveitosa.

Essa queixa por parte dos professores de Educação Física por conta da falta de material necessário não é uma queixa nova. Tomando como referencia outras disciplinas da grade curricular, todas estas possuem livros didáticos e materiais de apoio a prática do professor, como por exemplo a própria sala de aula que é um ambiente propicio para que sejam lecionados os conteúdos. Outros

matérias e espaços que também podem ser citados são as bibliotecas, salas de informática e os laboratórios (estes também são muitas vezes escassos).

Ter um espaço adequado para realizar suas aulas, é fator preponderante para que os professores de Educação Física tenham uma melhor qualidade em seu trabalho, refletindo então na qualidade de aprendizado dos alunos, podendo também ser fator de motivação para ambos.

Damázio e Silva (2008) relatam que a ausência ou precariedade do espaço físico nas escolas para as aulas de Educação Física podem ser observadas sob dois aspectos: o da não valorização social desta disciplina (desvalorização de sua importância no desenvolvimento integral do educando) e o descaso das autoridades para com a educação destinada às camadas populares.

Partindo deste relato podemos citar o caso da escola campo de nossa pesquisa. Tal escola possuía uma quadra que por anos foi o espaço para a prática esportes e nos dias atuais poderia ser local ideal para a aula prática de algumas modalidades esportivas, porém em reforma realizada nesta escola, esse espaço foi descartado e se deu a construção de novas salas de aula.

Para Branch (2003) a Educação Física se depara com o problema de suprimento de materiais para aplicabilidade das aulas, assim como a manutenção das quadras esportivas ou ainda a construção destas.

Muito se tem discutido no meio acadêmico sobre as práticas dos professores de educação Física, sobre a importância de uma formação específica e de uma valorização da profissão, porém, a discussão a cerca da escassez de espaços físicos para um bom desempenho destes professores é muitas vezes colocada de lado e outras tantas camuflada.

Neste sentido o descaso que os governos têm com a educação pública acaba refletindo na precariedade dos espaços apropriados para as aulas de educação Física, ainda sob a ótica de Branch (2003) que trata sobre a falta de manutenção dos espaços físicos e da falta de suporte material ao professor.

Além das dificuldades acima citadas, uma das mais recorrentes faz alusão a questão financeira, os baixos salários pagos aos professores em geral incluindo o de Educação Física, por vezes, este, procura acumular trabalhos em outras escolas para um complemento de sua renda, fazendo assim com que o mesmo acumule uma sobrecarga de trabalho, isto quando mesmo não tem outra ocupação ou abandona a profissão.

Este acúmulo reflete na sua prática, pois se este tem uma sobrecarga, é impossível que tenha tempo para se preparar para as aulas, que faça um planejamento e até mesmo que busque estar sempre se capacitando e tenha uma formação continuada.

Como reforça Sampaio e Marin (2004, p. 1210) quando afirma que:

Esse é um fator que incide pesadamente sobre a precarização do trabalho dos professores, pois a pauperização profissional significa pauperização da vida pessoal nas suas relações entre vida e trabalho, sobretudo no que tange ao acesso a bens culturais.

O desinteresse por parte dos alunos e o desrespeito que alguns destes tem para com os professores é também um dos desafios encontrados pelos professores de educação Física dentro do ambiente escolar, a prática das atividades físicas e de esportes agregado a uma prática pedagógica propicia aos alunos momentos de lazer, mas estes sempre disciplinando-os, porém, alguns autores entendem que essa responsabilidade de cuidar dos casos de indisciplina não deve ser exclusiva do professor, tendo a família, a escola e a sociedade suas parcelas de contribuição.

Neste trabalho buscamos entender quais as dificuldades encontradas pelo professor de Educação Física na escola Unidade Integrada Dr. Almada Lima, sendo uma delas a falta de espaço apropriado para as aulas desta disciplina e a prática de algumas modalidades esportivas, que faz com que a escola na qual se utilize da quadra de uma outra escola de um bairro próximo, ou até mesmo do ginásio municipal, fazendo assim com que os alunos se desloquem e não tenham horários apropriados para suas aulas e tendo que dividir o ambiente com alunos de outras escolas, além de poder colocar em risco a segurança destes alunos, que durante o deslocamento para outro espaço que não o da escola se expõem a riscos. Estas dificuldades elencadas neste tópico serão o embasamento para a resposta de nossa inquietação que é a questão da falta de espaço físico na escola.

### **3. ESPAÇOS FÍSICOS ESCOLARES E AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Para que se tenha um melhor aproveitamento, desenvolvimento e aperfeiçoamento da educação, a escola necessita de uma infraestrutura que se adeque as suas necessidades. Caso esta infraestrutura não esteja condizente a realidade da escola, ou apta para que a escola possa desenvolver suas ações educacionais com qualidade, esta falta de estrutura pode acarretar num desinteresse por parte dos alunos, estes podem se sentir desmotivados ao estarem participando das atividades desenvolvidas.

Neste sentido o espaço físico adequado para a realização de atividades e para as aulas de Educação Física são de suma importância para o professor e alunos, para que esta disciplina possa ter um bom desenvolvimento e contemple seus objetivos.

Dentro deste espaço apropriado existe um grande potencial para que vínculos afetivos sejam criados e as relações sejam estreitadas, facilitando assim o desenvolvimento social possibilitando um restabelecimento de valores e incitando um senso de valorização e preservação deste espaço.

Escolano (1998, p. 27) analisa sob a perspectiva escolar o espaço físico como:

Os espaços educativos, como lugares que abrigam a liturgia acadêmica, estão dotados de significados e transmitem uma importante quantidade de estímulos, conteúdos e valores (...), ao mesmo tempo em que impõem suas leis como organizações disciplinares.

Sendo a escola um ambiente em que a educação é oferecida como produto principal, sendo está assegurada pela constituição federal, esta deve organizar e planejar sua infraestrutura espacial para que o aprendizado seja diferenciado.

A Lei de Diretrizes e Bases assegura e garante "padrões mínimos de qualidade de ensino definido como a variedade e quantidade mínimas, por aluno, de insumos indispensáveis ao desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem" (Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 1999, p.40).

Diante disso, fica claro que as escolas devem possuir suporte suficientes para que as aulas se tornem mais atraentes para os alunos. Entretanto, a maioria das escolas não são bem estruturadas e organizadas, acumulando deficiências, que

embora sejam imperceptíveis, acabam prejudicando o processo de ensino-aprendizagem. Segundo Vinão Frago, (2001, p. 59):

"[...] a instituição escolar e o ensino só merecem esse nome quando se localizam ou se realizam num lugar específico. E, com isso, quero dizer num lugar especificamente pensado, desenhado, construído e utilizado única e exclusivamente para esse fim. O reverso dessa tendência à especificidade e institucionalização, à identificação como tal espaço específico, seriam, (...), as diferenças propostas e tentativas de negação da escola como lugar"

Ao longo dos últimos anos, pode-se observar o crescente número de escolas, a grande maioria particulares, instaladas nas mais diversificadas áreas. Edifícios e casas, sejam alugadas ou próprias, mas que no período de construção, não possuíam características ou objetivos funcionais ou estruturais para tornarem-se instituições de ensino, mas que atualmente acarretam funções escolares. Tais ocorrências tem suas origens relacionadas ao sucateamento do ensino público, que por sua vez torna da educação brasileira um setor terceirizado e tratado como comércio.

As escolas públicas também não ficam de fora a esta regra, pois a maioria delas não possui ambiente adequado para práticas esportivas, seja pelo estrago do ensino público, ou até mesmo pela falta desses espaços. No último caso, de acordo com a Diretoria de Planejamento da Rede física, da Secretaria Estadual de Educação, que são responsáveis pela construção e manutenção das instituições de ensino, a maioria delas são prédios antigos, que foram desapropriados ou comprados pelo governo. Não sendo possível reformar, uma vez que a legislação não permite grandes transformações nas plantas, por se tratar de ambientes tombados pelo patrimônio histórico.

Em contrapartida, a existência de locais adequados para realização das aulas Educação Física é de relevância extrema, pois de acordo com Escolano (2001, p. 45):

"[...] a localização da escola e suas relações com a ordem urbana das populações, o traçado arquitetônico do edifício, seus elementos simbólicos próprios ou incorporados e a decoração exterior e interior respondem a padrões culturais e pedagógicos que a criança internaliza e aprende"

Logo, uma instituição sem nenhuma instalação esportiva pode acabar colaborando com o imaginário dos alunos, causando esquecimento ou até mesmo provocando uma não valorização da Educação Física dentro da escola, como se a mesma não fosse fazer ou influenciar em sua formação.



Como já exposto anteriormente, uma instituição de ensino sem as devidas instalações pode provocar no aluno um esquecimento acerca dessa prática. No entanto, os educadores focados em uma Educação Física libertadora, não devem acreditar que uma simples quadra de esporte poderá suprir todas as carências existentes, pois do contrário, tenderá a fazer aplicação de aulas reprodutivas e tecnicistas, voltadas para a esportivização.

Considerando o foco que direciona a metodologia de uma abordagem crítico-emancipatória, a Educação Física não pode ser limitada somente a prática de esportes, como: handebol, vôlei, basquete, futsal, etc. De acordo com Kunz (1991, p. 184):

Pela integração do 'Pensar e Fazer', como processo permanente na Educação Física, haverá possibilidade de se realizarem, pelo Movimento, outras funções como, por exemplo, as funções criativas, comunicativa, explorativa do movimento. Este processo (...) deve também refletir sobre as relações sócio-políticas e os condicionantes históricos e culturais do esporte e do movimento humano em geral.

O espaço físico escolar tal qual faz-se referência, deve ser bem mais amplo. Deve ser um espaço que facilite o encontro do senso comum e autonomia corporal, de modo que possibilite ao educando maneiras de expressar suas próprias culturas corporais de movimento.

Entretanto, dentro desses espaços, torna-se necessário a intervenção dos professores de Educação Física, preocupados com essas situações. Fundamentados por um Projeto Político Pedagógico de qualidade, que ressalte a importância da Educação Física dentro do ambiente escolar, o professor terá inúmeras alternativas para utilizar seus conhecimentos de maneira que os leve a conquistar seus educandos.

Pimenta e Guimaraes apud Soares et al. (1992, p.23) ressalta a importância das práticas dos professores, apontando que:

Pretende-se instigar o professor a eleger, para sua prática, aquela perspectiva que responde às exigências atuais do processo de construção da qualidade pedagógica da escola (...), resultado de um projeto coletivo e adequada em relação aos seus equipamentos materiais e espaços físicos.

Considerando que a aprendizagem é um processo de reconstrução de experiências vivenciadas pelos alunos ao descobrir o significado que a mesma tem para ele próprio e para os demais colegas.

Os professores de Educação Física devem atentar-se para o mundo cultural e experiencial de seus alunos e também para o fato de que apenas a

curiosidade e o interesse espontâneo dos educandos não irão direcionar ou motivar por si próprios as suas capacidades de aprendizagem.

É necessário, além das atividades curriculares, programações mais elaboradas, que incluam: jogos, artes, culturas, etc. em espaços convidativos e apropriados para os discentes, pois a deficiência dessas instalações esportivas nas instituições escolares, podem dar indícios de que a disciplina não tem alcançando reconhecimento no ambiente escolar, sendo vista como algo apenas complementar.

Segundo Coletivo de Autores (1992), a Educação Física deve ser encarada a partir dos benefícios que pode trazer ao desenvolvimento humano, na contribuição para a formação física e intelectual. Ela é uma linguagem, um conhecimento universal, patrimônio da humanidade que igualmente precisa ser transmitido e assimilado pelos alunos na escola.

Santos (1985, p. 51), no que se refere aos espaços físicos das escolas destinados para Educação Física afirma que:

As instalações utilizadas pela Educação Física são formas cristalizadas no espaço escolar possuidoras de funções, que exprimem a importância da disciplina como uma constituição de linguagem. "Diante do exposto, torna-se evidente que a função está diretamente relacionada com sua forma; portanto, a função é a atividade elementar de que a forma se reveste.

Sem espaços adequados, a disciplina poderá reduzir-se apenas a termos de conteúdo, sendo necessário excluir algumas atividades que precisam de espaços maiores. Quando os espaços físicos não atendem as necessidades dos alunos, as aulas por sua vez tendem a tornar-se cansativas, fazendo com que os alunos passem a fugir, buscando suprir suas inquietações afetivas e motoras em outros locais.

### **3.1 A importância dos espaços físicos e os materiais adequados nas aulas de Educação Física**

Buscando uma melhor compreensão a respeito da relação das aulas de Educação Física com a infraestrutura da escola, temos Beltrame e Moura (2011, p. 04) que ressaltam a importância de um espaço escolar adequado, dizendo:

O espaço escolar é fundamental para a formação do ser humano devendo ser elemento de atenção na relação dinâmica entre usuário e o ambiente, precisa estar em constante movimento de reestruturação, portanto, as questões pertinentes à interação entre espaço físico, atividades pedagógicas, comportamentos humanos devem ser considerados prioritários no processo de elaboração do projeto.

Dessa forma, se torna evidente a necessidade de valorizar mais ainda os espaços das escolas, pois tanto suas estruturas físicas, quanto o uso dos mesmos não é imparcial. Entende-se como espaço escolar não somente um ambiente que abrigam livros, professores, alunos, etc., mas um lugar onde são realizadas atividades de aprendizagens.

Portanto, uma instituição de ensino é muito mais do um espaço físico/material, é um ambiente em que de propicia aprendizagem que envolvem relacionamentos sociais de formação de pessoas. Canestraro (2008, p. 05), chama atenção para a necessidade de um cuidado maior para com os espaços e materiais:

Sendo assim, é enfatizada a necessidade de melhor equipar as escolas com material referente às aulas, bem como destinar especial atenção à manutenção das quadras esportivas e equipamentos. Tais recursos são na verdade elementos didáticos utilizados no ambiente de aprendizagem, com o intuito de estimular o aluno à participação ativa em sala de aula.

De acordo com essas reflexões expostas, é possível concluir que a aprendizagem não deve limitar-se apenas as quatro paredes de sala de aula. Para tanto, é preciso investir em uma infraestrutura adequada para que a educação por meio do movimento possibilite aos alunos atingir resultados compatíveis com suas necessidades sociais, psicológica e biológicas.

Dessa forma, ressalta-se a importância de equipar as escolas com materiais adequados as aulas, assim como dedicar mais atenção à manutenção das quadras e dos equipamentos destinados as aulas de Educação Física. Damasio, (2008, p.08) afirma que:

[...] as condições materiais (instalações, material didático, espaço físico) interferem de modo significativo nos trabalhos pedagógicos. Os esforços dos professores, por mais criativo que sejam e diante dos mais belos ideais educativos, podem fracassar, caso não encontrem espaços e condições materiais para concretização de seus planos de trabalho.

Na realidade, tais recursos tratam-se de elementos didáticos, utilizados como meios de estimular a aprendizagem e participação ativa dos alunos nas aulas. É de fundamental relevância ofertar os mínimos padrões de qualidade e condições de trabalho dignos, para que tanto os docentes quanto os discentes não sejam prejudicados no processo de ensino-aprendizagem.

Ao se referir acerca da infraestrutura das escolas, Medeiros (2009, p. 06), traz um alerta importante no que se refere a cuidados, limpeza, iluminação, etc., e

até mesmo com a saúde das crianças, que quando não estão saudáveis, não conseguem ter um bom desempenho nas aulas:

Ginásios e campos de jogos sujos, crianças mal nutridas, temperaturas extremas, iluminação deficiente, vestuário inadequado ou impróprio, prejudicam a situação de aprendizagem (...). Não quer dizer com isto que todas as condições precisem ser perfeitas a fim de que ocorra a aprendizagem, mas, em geral, quanto melhor o ambiente maior a possibilidade de aprendizagem.

Sabe-se que a qualidade de vida deveria ser algo presente em todos os ambientes, porém, nas escolas, ela torna-se ainda mais necessária, por ser o meio no qual os sujeitos são preparados para o convívio em sociedade e aprendem a melhorar o mundo em que vivem. Entretanto, esse processo de ensino-aprendizagem só acontecerá em sua totalidade se o espaço em que se realiza possuir condições para que isto aconteça, uma vez que esse local é um cenário diário de debates, reflexões, convívios sociais, lazer, estudos, etc.

Esses espaços devem ser atraentes, considerando as relações de afetividade e intimidade, pois para qualquer ser vivo, o espaço é algo vital, não somente para sobrevivência, mas para seu desenvolvimento, por ser ali que se movimenta, realiza atividades ao mesmo tempo estabelece relações sociais.

O ato de ensinar e aprender requer condições apropriadas ao bem-estar dos discentes e docentes, tornando-se um espaço facilitador para o desenvolvimento dos mesmos, assim como estabelecendo valores como a preservação e respeito aos espaços públicos. Barros e Barros apud Marques (2008, p. 05) relatam que:

[...] as atividades de correr, saltar, arremessar, trepar, pendurar-se, equilibrar-se, levantar e transportar, puxar, empurrar, saltitar, girar, pular corda, permitem a descarga da agressividade, estimulam a auto-expressão, concorrem para a manutenção da saúde, favorecem o crescimento, previnem e corrigem os defeitos de atitudes e boa postura.

Pesquisas revelam que os espaços físicos, em grande parte, determinam as experiências de desenvolvimento e aprendizagem das crianças. Embora, seja válido ressaltar que a qualidade do ambiente e de vida não dependam apenas das características físicas, as mesmas desempenham um papel de extrema relevância.

Tanto a infraestrutura das escolas, como manutenção, segurança e organização dizem muito a respeito dos que ali vivem. E uma instituição de ensino que é bem equipada e dispõe de ambientes adequados para as aulas de Educação

Física, influencia e muito no desenvolvimento de capacidades físicas, intelectuais e até mesmo morais dos alunos.

Um ambiente acolhedor acaba transformando a aprendizagem em uma estimuladora ferramenta que por sua vez cria condições para que a ação educativa possa se refletir também no crescimento social.

### **3.2 A relevância da prática de Educação Física nas escolas**

A prática de Educação Física quando bem orientada, explora sentimentos vivenciados, que por sua vez podem resultar em construções positivas de relacionamentos e afetividade. Dito isto, as propostas pedagógicas para Educação Física escolar, devem instituir situações de ensino e aprendizagem de modo a envolver os alunos em uma rede de possibilidades onde seja possível vivenciar momentos como: erros, acertos, tomada de decisões, riscos, e etc., ao mesmo tempo tomando cuidado para que não aconteçam humilhações, constrangimentos ou vergonhas. Ainda sobre Educação Física, Betti (2005, p. 34) ressalta que:

Compreendemos que a Educação Física é uma prática pedagógica que trata da Cultura Corporal de Movimento [...] Pensamos que o objetivo principal da Educação Física escolar é introduzir e integrar os alunos na Cultura Corporal de Movimento, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, formando cidadãos que irão usufruir, partilhar, produzir, reproduzir e transformar as manifestações que caracterizam essa área, como o jogo, o esporte, a dança, a ginástica e a luta.

Desse modo, as aulas de Educação Física, por meio de seus conteúdos, irão contribuir na elaboração de uma postura positiva acerca das dificuldades em realizar tarefas, até porque, se tratando de Educação Física não se pode estipular o que é errado ou correto, mas sim, os gestos mais propícios de acordo com os contextos.

O ensino de Educação Física nas escolas, precisa assumir as tarefas que lhes dizem respeito, fazendo com que os alunos possam ir progredindo, tornando-se seres historicamente situados, portadores de importantes saberes para sua vida em sociedade, capazes de interferir nos processos de construção social.

Entende-se que os alunos devem aprender a conviver e viver em sociedade, entretanto, é preciso que ele possa internalizar elementos culturais corporais que tem importância para seu grupo social, assim como, as conhecer as normas de convívio existentes entre os diversos grupos dos quais é integrante.

Diante desse contexto, a Educação Física escolar, possui valor incalculável, pois oferece as crianças oportunidades de experimentar diversas formas de criação de normas para exercício de atividades, organizações e ainda descobrirem maneiras de cooperações e ações participativas, resultando em transformações dos alunos e de meio em que vive. Como relata Barros e Barros apud Balbé (2008, p.04)

[...] o educador deve levar aos seus alunos atividades que permitam uma movimentação variada e exploradora do corpo e do próprio ambiente em que estão situados. Sempre adequados ao grau de desenvolvimento em cada etapa da vida escolar e faixa etária dando-lhes plena liberdade e espontaneidade de movimentos como saltar, correr, girar, arremessar, etc. Permitindo assim, vários benefícios como desinibição para participação das aulas, descarga de agressividade, manutenção da saúde e até corrigindo equívocos de atitude.

A Educação Física nas escolas deve ser vista como uma prática que colabora com o estudo, lazer, comunicação, cultura, vivência e qualidade de vida. Portanto, a partir dessa visão, as aulas de Educação Física devem ser elaboradas por meio de uma seleção de conteúdos que tenham proximidade com a realidade em que se encontre os alunos, contemplando nas necessidades de cada um; estimulando, por sua vez, práticas mais significativas.

Acredita-se ainda que o jogo possui muitas proporções ao integrar um projeto pedagógico, pois os alunos demonstram profundo interesses por esse tipo de atividade. De caráter interdisciplinar, os jogos têm sido apontados por muitos pedagogos como uma possível alternativa, em múltiplas áreas de atuação, de ensinar conteúdos escolares. Canestraro (2008, p. 06) ressalta que:

Sem atividade prática e falta de material fica difícil o aluno aprender alguma prática esportiva; A indisciplina gera déficit no aprendizado, enquanto os alunos disciplinados sofrem prejuízo, uma vez que por conta da indisciplina, os conteúdos ficam defasados; Resistência do aluno de querer adquirir hábitos de boa convivência; De diversas formas, pois não se aprende só na teoria, mas sim com a prática; Interfere no desenvolvimento físico dos alunos que chegam na adolescência com muitos problemas motores. Fica evidente como os recursos materiais são fundamentais para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos na Educação Física escolar.

Visando promover o desenvolvimento integral dos alunos, os professores de Educação Física precisam explorar os jogos, ofertando múltiplas ações desafiantes, de modo a instigar variadas respostas e estimular a criatividade, de maneira que conscientize os alunos da atividade que está sendo realizada. Desse modo, tem-se o jogo como um fenômeno cultural, possuidor de elementos fundamentais que enriquecem as possibilidades de ensino.

A aprendizagem de Educação Física, seja lúdica ou esportiva, engloba um elevado nível de excitação somática que o próprio ato de se movimentar produz no corpo, como o aumento do tônus muscular, alteração dos batimentos cardíacos, gerando satisfação e prazer. A excitação somática encontra-se ligada a possibilidade de desinibir-se, isto é, poder gritar, comemorar, expressar sentimentos de medo, alegria, tristeza, raiva, etc.. Tais sentimentos são vivenciados de maneira intensa dentro dos blocos de conteúdos na disciplina de Educação Física.

Dentro dessa perspectiva temos Albuquerque et al. (2009, p.35) que enfatiza alguns pontos a serem trabalhados dentro das escolas:

1. Atividades mais diversificadas: aquecimento, ginástica, alongamento, dança, atletismo, aulas teóricas, natação, jogos de mesa, corridas e abdominal;
2. Melhorias na estrutura física geral da escola: material e bebedouro;
3. Aulas mais organizadas, animadas e interessantes;
4. Melhorias na participação e interesse dos professores para ensinar, prática didático-pedagógica, planejamento e conteúdo.

Considerando o fato de que é nos momentos de construção do conhecimento que as crianças passam a compreender a realidade, desvelam as relações de conflitos e poderes existentes na sociedade. Tem-se os jogos como conteúdos que podem trabalhar a forma da criança se relacionar com mundo, de forma que ao se apropriarem de conhecimentos, criem suas próprias linguagens, refletindo acerca da realidade vivida e não apenas reproduzindo o que vê e ouve.

De acordo com Bracht (2013, p 39):

[...] a existência de materiais, equipamentos e instalações adequadas é importante e necessária para as aulas de Educação Física, sua ausência ou insuficiência podem comprometer o alcance do trabalho pedagógico.

Diante do que foi exposto até agora e levando em conta os pensamentos dos autores, apesar de todas as dificuldades encontradas nas escolas para o desempenho dos trabalhos de professores de Educação Física, é válido ressaltar que maior que todos esses problemas deve ser o compromisso e didática dos mesmos, que por sua vez, irá constituir formas variadas de suprir essas necessidades, dando continuidade a seu trabalho. Ressaltando sempre que o educador não é um mero mediador de conhecimentos, mas um instigador do mesmo.

O professor de Educação Física, pode considerar também que esta disciplina dispõe de possibilidades para se trabalhar os processos educativos tendo o corpo humano como preciosa ferramenta, que independe de verbas para seu bom

funcionamento, onde o uso adequado do mesmo traz diversas melhorias para o indivíduo.

Pode-se concluir que existem múltiplos benefícios para o bem-estar e a saúde em decorrência das práticas de Educação Física, assim como seu papel fundamental no controle e prevenção de estresse nas crianças e adolescentes, uma vez que sua prática possibilita aos alunos a oportunidade de extravasar energias acumuladas e manifestar suas diversas formas de relação com o corpo, com os outros e com o próprio ambiente. De acordo com Souza (2013, p. 25)

Os docentes de educação física, em geral, não usufruem das condições necessárias para realizar uma boa prática pedagógica, sendo comum a falta de espaço físico e a precariedade dos materiais existentes. Esses fatores geram um alto grau de limitação diário e, conseqüentemente, o desinteresse dos alunos.

A disciplina de Educação Física é muito importante para os alunos, apesar de seu pouco reconhecimento em vista das demais disciplinas, tem-se aqui exposto o quanto a Educação Física quando trabalhada de forma correta e em espaços físicos adequados contribui para o crescimento coletivo e individual dos alunos, tanto em aspectos físicos quanto cognitivos, o que por sua vez influencia na aprendizagem das demais disciplinas, por isso é de extrema relevância que os professores passem a trabalhar com mais entusiasmo e dinâmica, de modo a envolver seus alunos e resgatar neles o interesse pela disciplina, independente do espaço físico da escola os matérias disponíveis, demonstrando o real valor da Educação Física escolar.



#### 4. CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA

A escola Unidade Integrada Dr. Almada Lima Filho é sediada no município de Chapadinha – MA, município este que está localizado na região Leste do Maranhão, mais precisamente na microregião do Baixo Parnaíba, e tem população estimada em 79 mil habitantes segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

A referida escola tem endereço na Trav. Coelho Neto 498 bairro Terras Duras e faz parte da rede pública municipal de ensino, sendo esta pertencente ao quadro de escolas da zona urbana, atendendo assim alunos da educação básica dos anos finais do ensino fundamental, compreendidos do sexto ao nono ano nos turnos matutino e vespertino, e também alunos da modalidade de ensino Educação de Jovens e Adultos EJA no turno noturno, sendo estes pertencentes não só ao bairro sede como também dos bairros vizinhos e povoados da zona rural que são mais próximos.



*Fig. 1 – Mapa Município de Chapadinha.*  
*Fonte: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Chapadinha>*

A escola tem uma grande e bonita história no fazer educacional. Teve seu início em 1962 quando o juiz da comarca de Chapadinha e diretor de uma escola, preocupado com a educação e com o futuro de crianças e jovens da cidade teve conhecimento que as escolas estavam cobrando fardas e calçados dos alunos pobres para que pudessem frequentar as aulas, então decidiu fundar um projeto, a escola “Pés descalços” para alfabetizar essas crianças e jovens, onde o ensino era gratuito e não obrigatório o uso de farda e calçados.

Tendo em seu Projeto Político Pedagógico (PPP) o objetivo central de formar cidadãos dentro de uma perspectiva libertadora, autônoma, reflexiva e consciente, visando valorizar os aspectos pertinentes à formação do cidadão.



*Fig. 2 – Fachada da escola Unidade Integrada Dr. Almada Lima Filho*

*Fonte: Aquisição própria*

A escola possui uma estrutura física bem ampla, possuindo biblioteca, sala de informática, sala de acompanhamento pedagógico e um pátio para que os alunos possam conviver juntos durante o recreio e intervalo das aulas. Porém não possui ambiente propício no que se refere ao espaço físico para a prática de educação física. Antes esta escola possuía uma quadra que por anos foi o espaço para à prática de esportes e nos dias atuais poderia ser o local ideal para a aula prática de algumas modalidades esportivas, porém em reforma realizada nesta escola, esse espaço foi descartado e se deu a construção de novas salas de aula.

No que se trata do corpo docente, a escola possui segundo o Projeto Político Pedagógico PPP o número de 30 professores e todos estes possuem graduação nas disciplinas que lecionam, alguns inclusive cursando pós-graduação, porém o profissional que leciona e coordena as práticas de educação física ainda não possui formação na sua área.

## 5. METODOLOGIA DA PESQUISA

Na busca de atingir os objetivos propostos por nossa pesquisa, partiu-se da escolha do tema e delimitação dos objetivos e logo após iniciou-se o período de observação e visita a escola campo da pesquisa. Logo após deu-se início a pesquisa bibliográfica e buscou-se a literatura disponível.

Para um melhor entendimento a cerca de nossa metodologia, procurou-se inicialmente conceituar nossos métodos de pesquisa. Partimos então do conceito de Gil (2007, p. 17) que diz que:

(...) pesquisa é procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa desenvolve-se por um processo constituído de várias fases, desde a formulação do problema até a apresentação e discussão dos resultados.

Em nossa pesquisa utilizamos de vários procedimentos para se alcançar um melhor resultado e atingir nossos objetivos propostos, os métodos aqui também estão incluídos, sendo estes um conjunto de regras que servem para dar resultados consistentes a pesquisa.

O autor Mynayo (2007, p. 44) descreve metodologia como: O “caminho do pensamento” que o tema ou o objeto de investigação requer, e ainda diz que metodologia pode ser entendida como a apresentação adequada e justificada dos métodos, técnicas e dos instrumentos operativos que devem ser utilizados para as buscas relativas às indagações da investigação.

Para que se buscasse entender a fundo a realidade investigada e pudéssemos compreender melhor esta realidade, optou-se por uma pesquisa de abordagem qualitativa e quantitativa, utilizando-se assim tanto da subjetividade quanto da objetividade e do uso de instrumento para a coleta de dados.

Na pesquisa qualitativa, o cientista é ao mesmo tempo o sujeito e o objeto de suas pesquisas. O desenvolvimento da pesquisa é imprevisível. O conhecimento do pesquisador é parcial e limitado. O objetivo da amostra é de produzir informações aprofundadas e ilustrativas: seja ela pequena ou grande, o que importa é que ela seja capaz de produzir novas informações. (Mynayo, 2007 p. 58)

Com o intuito de descrever os fatos desta determinada realidade, baseados nas observações e informações realizadas e colhidas pelos pesquisadores, esta pesquisa tem objetivo descritivo.

Para o bom desempenho de nossa pesquisa buscou-se uma organização prévia e um planejamento para que os prazos fossem cumpridos, e assim resultasse no bom andamento de nosso trabalho. Abaixo segue o quadro organizacional de nossas atividades.

Quadro 1 – Quadro organizacional e cronograma de atividades desenvolvidas

ATIVIDADE	MÊS				
	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
Escolha do tema	X				
Delimitação dos objetivos		X			
Visita ao lócus da pesquisa			X	X	
Observação do lócus da pesquisa			X		
Pesquisa bibliográfica			X	X	
Aplicação dos questionários				X	
Análise dos questionários				X	X

Fonte: Elaboração própria 2017.2

A pesquisa tem como campo a escola Unidade Integrada Dr. Almada Lima Filho, escola esta, pertencente à rede municipal de ensino da cidade de Chapadinha – MA, e que atende a alunos da sexta a nona série do ensino fundamental dos anos finais e da modalidade de educação de jovens e adultos – EJA.

A coleta de dados se deu através de questionários aplicados ao professor de educação física da escola e a gestora, para que pudesse ter um entendimento de ambas às partes para um melhor esclarecimento. Estes questionários foram formados por questões abertas para que através das respostas dadas possa se chegar ao entendimento da problemática e dos objetivos propostos. Após foi feita a análise e descrição destes dados.

## **5.1 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS**

Para uma efetiva análise e discussão dos dados, fez-se um trabalho passo a passo que iniciou-se na elaboração dos questionários, baseados nos objetivos de nossa pesquisa e nos aspectos importantes e relevantes para este estudo. A segunda parte consistiu na análise das respostas, onde neste momento as questões teóricas e os dados coletados se aproximaram e nos deram subsídio para uma melhor conclusão a cerca do que propomos.

Tais questionários continham questões que através de suas respostas nos deram suporte para uma reflexão a cerca de teoria e prática, o que facilitou muito nosso estudo e nos deu resultados satisfatórios.

Ressaltamos aqui que os sujeitos envolvidos foram previamente consultados e convidados a estarem respondendo estes questionários, onde a estes lhes foi explicado qual o cunho do trabalho e como este seria benéfico para que tanto o professor quanto a gestora pudessem repensar sobre como melhorar a escola.

## **5.2 ANÁLISE DE QUESTIONÁRIO APLICADO AO PROFESSOR**

A fim de um melhor entendimento acerca das respostas dadas e respeitando a ética profissional, optou-se por não identificar o professor pelo nome, usando assim ao final de cada resposta a palavra “Professor” seguida pelas letras E.F que são a abreviatura para Educação Física.

Vale ressaltar que o professor que trabalha na escola campo é o pioneiro na formação em nível superior no município de Chapadinha- MA, sendo este também professor de algumas disciplinas do Curso de Educação Física, ou seja, é profissional gabaritado e de extensa experiência na área, capaz de esclarecer muitos pontos acerca de sua prática dentro desta escola. De acordo com essa informação, vale ressaltar o que aponta Gallardo et. al. (1998, p. 49) no que diz respeito ao professor:

Dizer que o professor tem método é mais do que dizer que ele domina procedimentos e técnicas de ensino, pois o método deve expressar também uma compreensão global do processo educativo na sociedade: os fins sociais e pedagógicos do ensino, as exigências e desafios que a realidade social colocam as expectativas de formação dos alunos para que possam

atuar na sociedade de forma crítica e criadora, as implicações da origem de classe dos alunos no processo de aprendizagem e a relevância social dos conteúdos de ensino.

Como justificado acima, o professor questionado possui formação específica em nível superior para atuar na área, sendo assim a primeira questão do questionário acaba já sendo respondida.

Na segunda pergunta do questionário o indagamos sobre como funcionam as aulas de Educação Física e a prática de atividades físicas na escola para esta questão o referido professor nos respondeu da seguinte maneira:

*Não funcionam. Eventualmente, na época dos jogos escolares há convocação de uma equipe para representar a escola nos respectivos jogos. (Professor E.F)*

Essa resposta dada pelo professor é preocupante, pois de acordo com suas palavras não existem aulas de Educação Física na escola e o único momento em que realmente tem-se alguma prática esportiva são nos eventos em que as escolas do município montam seus respectivos times para disputarem os torneios anuais existentes. O que implica dizer, que a disciplina se encontra esquecida, e mesmo nos momentos em que lembram que ela existe, a mesma encontra-se restrita a uma minoria de alunos.

Seguindo questionário na terceira pergunta tratamos sobre um dos focos de nossa pesquisa que são sobre as dificuldades do professor de Educação Física, nesta questão, perguntamos quais as dificuldades para um bom andamento das aulas e das práticas de atividades físicas na escola? E assim nos respondeu o professor:

*Uma das grandes dificuldades que não só eu, como vários professores de Educação Física, não só de nosso município, mas também de todo Brasil é a falta de espaço físico e material específico. (Professor E.F)*

De acordo com essa resposta, ressalta-se aqui o que foi descrito em capítulos anteriores, ou seja, o quanto a infraestrutura das escolas influencia no desenvolvimento dos trabalhos docentes e conseqüentemente na aprendizagem dos alunos. Além dos espaços não estarem de acordo com as necessidades dos alunos, existe também o segundo problema desses casos, que é a falta de materiais adequados para as atividades da disciplina de Educação Física, fator este que acaba limitando ainda mais o trabalho dos professores. Marcellino, (1999, p. 83) afirma que:

(...) que esses subsídios façam parte do conteúdo programático do professor de Educação Física Escolar, necessário se faz que ele compreenda a importância que a atividade física oferece na formação humana, para que, a partir dessa conscientização, possa renovar sua prática com variações nas atividades físicas propostas.

Dando sequência aos questionários, na quarta questão perguntamos ao professor como a falta de espaço físico no seu desempenho e nas suas aulas, para essa questão obtivemos a seguinte resposta:

*Influencia diretamente e de forma negativa, há pouco rendimento e aproveitamento dos conteúdos, pois sem espaço físico as aulas não acontecem. (Professor E.F)*

O próprio professor reconhece as limitações ocasionadas pela ausência de espaço físico adequado na escola, alegando que as influências negativas que os mesmos causam no aproveitamento dos conteúdos e rendimento dos alunos. É evidente que tais limitações despertam tanto no docente quanto nos discentes certo desânimo no que diz respeito a disciplina, devido à grande falta de recursos.

Para encerrar o questionário aplicado ao professor e a fim de irmos a fundo sobre suas práticas o perguntamos sobre quais estratégias ele usa para que a falta de espaço físico da escola não pare as atividades físicas e suas aulas, para essa pergunta ele nos respondeu da seguinte maneira:

*Proponho jogos inter classes, com o intuito de socialização entre os turnos, usando as modalidades mais praticadas. (Professor E.F)*

Apesar de todo conhecimento do professor de Educação Física, o mesmo ainda utiliza métodos que podem ser chamados de tradicionais, que se limitam a simples prática de esporte, mais precisamente futebol, excluindo outras possibilidades que também poderiam ser trabalhadas, apesar da falta de espaço adequado, por que ao reduzir as opções de atividades a serem praticadas, muitos alunos acabam não participando das mesmas, por não gostarem das atividades que estão lhes sendo propostas, principalmente as meninas, pois, embora algumas gostem de jogar futebol e praticar outros esportes, a grande maioria ainda não se envolve nessas atividades. Menestina (2000, p. 30) ressalta que:

*A Educação Física, como uma das dimensões da educação para a saúde, deve ser compreendida, simultaneamente, como educação e saúde, caracterizando-se como uma prática social e uma disciplina curricular incentivadora da saúde.*

Cabe ao professor atentar-se para esta fatalidade e elaborar novas estratégias de ensino, de modo a resgatar a cultura da Educação Física, demonstrando aos alunos os benefícios que essa prática pode oferecer, tanto para a



saúde como para o desenvolvimento cognitivo, assim como a melhoria das relações afetivas e sociais e até mesmo o conhecimento de si mesmo, das habilidades e limitações que cada pessoa possui.

### 5.3 ANÁLISE DE QUESTIONÁRIO APLICADO À GESTORA

Antes de analisarmos as respostas dadas pela gestão da escola acerca do projeto, faz-se necessário conhecê-la. A gestora é licenciada em Pedagogia, e iniciou sua experiência em gestão no em que foi realizada a pesquisa.

Como aplicamos questionário apenas a gestora, não há necessidade de abreviar sua função, sendo assim, suas respostas serão apenas descritas.

Iniciamos o questionário aplicado à gestora indagando-a sobre como funcionam as aulas de Educação Física e a prática de atividades físicas na escola, para tanto obtivemos a seguinte resposta:

*Existem os treinos dos times, que são dois masculinos e um feminino, na quadra municipal. Geralmente, uma vez por semana.*

Como pode-se perceber, a resposta da gestora é semelhante ao do professor de Educação Física, enfatizando que as atividades da escola no que se refere a disciplina de Educação Física se limitam a treinos de times de futebol para os torneios que são realizados. Diante disso, temos Rodrigues, (2003, p. 56) que aborda outras áreas tais quais abrange a disciplina em questão, desmistificando a visão de que a mesma se resume em prática de esportes:

*[...] entende-se que a Educação Física como uma área do conhecimento da cultura corporal de movimento e a Educação Física escolar como uma disciplina que introduz e integra o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir dos jogos, dos esportes, das danças, das lutas e das ginásticas em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida”*

Na segunda pergunta do questionário buscamos saber quais projetos que contemplam as atividades físicas que a escola desenvolve além das aulas de Educação Física, para esta indagação a gestora nos respondeu:

*Por falta de espaço, as atividades não são realizadas na escola. O projeto do Governo Federal “Novo Mais Educação” vai trazer melhorias para o Projeto de Música, Dança, Leitura e Esportes.*

Como se pode ver, a gestora alega que devido à falta de espaço a escola não dispõe de projetos que contemplem atividades físicas, mas acredita que o

Governo Federal conseguirá trazer melhorias como projetos de música, dança, leitura e esporte. Se pararmos para analisar melhor essa resposta, ela se torna meio contraditória, pois o fato do Governo ter novos projetos a serem aplicados não muda o fato de que a escola não possui espaço adequado para que os mesmos possam ser trabalhados, uma vez que a gestora afirma não ter projetos próprios em decorrência disso. A grande verdade é que faltam iniciativas e organização dentro das escolas, assim como a valorização da disciplina de Educação Física, pois a mesma encontra-se esquecida dentro da escola, sendo camuflada pela simples prática de futebol. Marques (2007, p.22) faz uma alerta a respeito dos professores que atuam na Educação Física:

*A Educação Física tem o movimento em suas diferentes formas como centro de estudo e trabalho, muitos professores não estão preparados para exercer o trabalho, por falta de domínio dos conteúdos que devem ser trabalhados na 5 formação do homem num todo. A formação de professores que atuam na área de dança é sem dúvida um dos pontos mais críticos no que diz respeito ao ensino dessa arte em nosso sistema escolar.*

No intuito de entendermos o ponto de vista da gestora quanto às dificuldades das aulas de Educação Física, na terceira pergunta do questionário indagamos sobre quais as dificuldades de manter e organizar as aulas de Educação Física e projetos que contemplem a prática de esportes na escola, para tal pergunta ela nos respondeu:

*A dificuldade está restrita ao espaço físico, pois a escola tem todo material necessário para realização das atividades esportivas.*

É evidente que a inadequação do ambiente escolar é a maior preocupação dos gestores e professores da disciplina de Educação Física, pois a ausência do mesmo interfere diretamente na execução das aulas, provocando desmotivação tanto nos alunos como nos docentes, que acabam por sua vez limitando as práticas de Educação Física a um simples treino de futebol, esquecendo o quão abrangente essa disciplina poderia ser se fosse trabalhada de maneira adequada e com os subsídios necessários. Nanni, (1995, p. 05) ressalta que:

*O profissional de Educação Física atua sobre o corpo ou com o Movimento, trata do ser humano nas suas manifestações culturais relacionadas ao corpo e ao movimento humano.*

Para finalizarmos o questionário aplicado à gestora buscamos entender como ela enxerga as aulas de Educação Física e a prática de esportes. Ora aqui,

questionamos: “Na sua concepção, qual a importância das aulas de Educação física e da prática de esportes pelos alunos da escola?” E ela nos respondeu:

*Participar de projetos que envolvam esportes tira os alunos da ociosidade dando a eles a oportunidade da melhoria do comportamento social, e um melhor rendimento escolar, melhora sua saúde, e pode ajudar na não evasão escolar e no afastamento do uso de drogas.*

Após entrevistar professor e gestor da escola campo, tem-se uma melhor compreensão em torno na realidade vivida no que diz respeito às aulas de Educação Física em uma escola municipal de Chapadinha – MA. Sendo possível constatar que os pensamentos dos teóricos acerca da relação da infraestrutura das escolas com a aprendizagem dos alunos e desenvolvimento das aulas de Educação Física estão mais que certas.

Com base nas respostas obtidas foi possível constatar também que gestor e professor reconhecem a importância da disciplina de Educação Física no currículo escolar, embora suas práticas estejam meio adormecidas, existe a tentativa e o desejo de melhorar essa situação, pois ao retratar o assunto em ambos, veio à tona todos os benefícios que a disciplina proporciona. Como relata Viuniski (1999, p 111):

*A atividade física age no combate e prevenção da obesidade pelo aumento do gasto total de energia, pelo ajuste entre a comida ingerida e gasta e pelo balanço de micronutrientes, especialmente as gorduras. Foi demonstrado que a atividade física melhora a composição corporal. Existe comprovação científica que a atividade física praticada regularmente melhora a saúde física e mental, agindo na prevenção de inúmeras doenças, melhorando a autoestima, a autoimagem, sendo um importante aliado no combate a ansiedade e a depressão.*

Diante do exposto e das demais constatações, torna-se evidente a importância de voltar os olhos para a prática de Educação Física dentro das escolas, buscando novas formas de trabalhar dentro dos espaços, ainda que os mesmos não sejam adequados. Outra forma de melhorar as aulas, seria instigar os alunos a pesquisarem novos jogos, oferecer novidades, propor outros tipos de atividades, ampliando as vivências de cada um e aproximando-os da disciplina, para que possam perceber o quanto ela pode ser rica, prazerosa e benéfica.

## 6. CONCLUSÃO

Embasados pelos fundamentos teóricos dos autores aqui elencados e com os dados obtidos durante a pesquisa na escola campo, tornou-se possível compreender melhor as dificuldades encontradas nas aulas de Educação Física relacionadas à falta de espaço físico adequado nas escolas.

Embora a Educação Física forneça aos alunos inúmeras contribuições físicas e cognitivas, a disciplina ainda vive uma grande problemática nos ambientes escolares, que é a inadequação da infraestrutura escolar para suas práticas, o que por sua vez acarreta uma grande defasagem na disciplina.

Foi possível constatar durante as pesquisas que a disciplina de Educação Física é de extrema relevância para o currículo escolar, não somente por ter a capacidade de desenvolver ou melhorar habilidades motoras, mas por contribuir de maneira significativa nos processos de ensino-aprendizagem. Portanto, cabe ao professor dessa disciplina sempre motivar seus alunos a participarem das atividades propostas, enfatizando acerca dos benefícios que a prática trará.

Ao percorrer pela história da Educação física, pode-se conhecer um pouco melhor sua trajetória ao longo dos anos, assim como as dificuldades existentes que se fazem presentes até hoje. Nota-se também o quanto a disciplina foi se tornando importante ao passo que é possível abordar diversos temas, não só vinculados ao corpo, mas relacionados à saúde, dando possibilidade aos alunos de se desenvolverem mais amplamente nos vários aspectos educacionais.

A pesquisa também mostrou que os professores reconhecem a importância da disciplina de Educação Física e o quanto sua prática é bem instruída pode aprimorar em vários aspectos a vida dos alunos, refletindo até mesmo em suas relações afetivas, pois ao participar de jogos e atividades em equipe, é possível aprender a conviver com os outros, obedecer regras, respeitar as limitações do outro e etc, contribuindo para formação de cidadãos críticos, conscientes, éticos, tolerantes e formadores de opinião.

Desse modo, é necessário que os professores de Educação Física estimulem a participação nas aulas de Educação Física, no intuito de proporcionar condições para que cada aluno torne-se um cidadão de autonomia e buque uma vida saudável, por meio de mediações pedagógicas e um bom planejamento é possível ultrapassar a barreira que é a limitação de espaço físico e melhorar a

qualidade das aulas que estão sendo ofertadas, pois do contrário, a tendência é que a disciplina de Educação Física fique cada vez mais esquecida dentro das escolas.

Para isso, os professores precisam buscar conhecer seus alunos, questioná-los sobre suas preferências, criar estratégias de ensino diferenciadas e de acordo como o espaço e material que ele tem disponível dentro das escolas, dessa maneira, despertará em seus alunos o gosto pela participação nas aulas. Não é por que o espaço da escola é limitado que a prática da disciplina também deva ser limitada.

As políticas públicas por sua vez, devem repensar nas infraestruturas das escolas, considerando os espaços como um todo e não somente as salas de aulas, uma vez que não é apenas dentro delas que ocorrem as aulas. Os alunos precisam de espaços que lhes ofereçam conforto e segurança, para que desse modo possam vivenciar todas as experiências que precisam para seu amplo desenvolvimento.

É preciso que professores, gestores e governantes mudem a direção desse caminho que está tomando a disciplina de Educação Física, desmistificando a ideia de que ela está ligada apenas a prática esportiva e que a mesma não tem nenhuma relevância mediante as outras disciplinas da grade curricular.

Apenas um trabalho em conjunto poderá resgatar essa cultura que está se perdendo devido à falta de espaços adequados dentro das escolas para a prática das aulas da disciplina de Educação Física, de maneira que a mesma volte a ter a mesma relevância que as demais disciplinas, tendo em vista todos os benefícios que ela é capaz de proporcionar na formação dos indivíduos.

Então, fica-se aqui o alerta para professores, gestores, pais, alunos e demais leitores que se importam com a formação dos cidadãos, é preciso reivindicar por mais ações que visem melhorias para a disciplina de Educação Física, pois a mesma é parte fundamental no desenvolvimento das crianças e contribuinte fundamental para o ensino-aprendizagem e formação dos cidadãos.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Igor Valença de et al. **Dificuldades encontradas na Educação Física Escolar que influenciam na não-participação dos alunos: reflexões e sugestões.** Buenos Aires - Año 14 - 2009.

BALBÉ, Giovane Pereira. **Educação Física escolar: aspectos motivadores.** Disponível em < <http://www.efdeportes.com>> acesso em: 14 de outubro de 2017.

BARROS, R. P. et al. **Determinantes do Desempenho Educacional no Brasil: Pesquisa e Planejamento Econômico**, v.31, n.1, p.1-42, abril 2001.

BELTRAME, Mauria Bontorin; MOURA, Graziella Ribeiro Soares. **EDIFICAÇÕES ESCOLARES: INFRA-ESTRUTURA NECESSÁRIA AO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM ESCOLAR.** Disponível em < <http://www.unioeste.br>> acesso em: 25 de setembro de 2017.

BETTI, Mauro. Zuliani, L. R. **Educação Física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas.**

BRACHT, V. **A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física** Caderno CEDES, ano XIX, nº 48, p.69-89, agosto 2003.

BRASIL. **Leis e Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei 9.394/96, 20 dez. 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 1996.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física/Secretaria de Educação fundamental.** Brasília: MEC/ SEF, 1998, v. 7.

CANESTRARO, Juliana de Félix; ZULAI, Luiz Cláudio; KOGUT, Maria Cristina. **Principais dificuldades que o professor de educação física enfrenta no processo ensino-aprendizagem do ensino fundamental e sua influência no trabalho escolar.** In: VIII Congresso Nacional de Educação-EDUCERE. 8., 2008., Curitiba.

CASTELANI FILHO, Lino. **Educação Física no Brasil: A história que não se conta.** Campinas, São Paulo: Papyrus, 1988.

CHAPADINHA. **Projeto Político Pedagógico.** Unidade Integrada Dr. Almada Lima Filho. Chapadinha – MA. 2015.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de educação física.** São Paulo: Cortez, 1992.

CRUZ, G. **A prática docente no contexto da sala de aula frente às reformas curriculares .** Disponível em < [http://www.ipv.pt/millennium/arq8\\_2.htm](http://www.ipv.pt/millennium/arq8_2.htm)> acesso em: 17 de setembro de 2011.

DAMAZIO, M.S.; PAIVA, M, F. **O ensino da Educação Física e o espaço físico em questão**. Pensar a prática, v. 11, n. 2 p. 189-196, 2008.

DARIDO, Suraya Cristina et.al. **Realidade dos professores de educação física na escola: suas dificuldades e sugestões - Revista Mineira de Educação**. Física,Viçosa, v. 14, n. 1,p. 109-137, 2006.

ESCOLANO, Agustín. **Arquitetura como programa: espaço-escola e currículo**. In: VIÑAO FRAGO, Antonio; ESCOLANO, Agustín. Currículo, espaço e subjetividade: a arquitetura como programa. 2. ed. Rio de Janeiro: 2001.

FRAGO, Antonio V.; ESCOLANO, Agustín. **Currículo, espaço e subjetividade: a arquitetura como programa**. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2001.

GALLARDO, J.P.; OLIVEIRA, A.B. de; ARAVENA, C.O. **A Criança em Movimento: Jogo, Prazer e Transformação**. São Paulo: FTD, 1998.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

KUNZ, Elenor. **Educação Física: ensino & mudança**. Revista Brasileira Crescimento Desenvolvimento Humano. 2017.

MARCELLINO, N.C. **Lúdico, educação e educação física**. Ijuí – RS: Editora Unijuí, 1999.

MARQUES, I. A.; **Dançando na Escola**. São Paulo. Cortez. Escrito em 1997 e revisado em 2002.

MARQUES, Marta Nascimento; KRUG, Marília de Rosso. **Educação física escolar: expectativas, importância e objetivos**. Disponível em<<http://www.efdeportes.com>> acesso em: 28 de maio de 2011.

MENESTRINA, E. **Educação Física e saúde**. Ijuí, RS. Unijuí, 2000. MINAYO, M. C. S.; MINAYO-GOMÉZ, C. **Difíceis e possíveis relações entre métodos quantitativos e qualitativos nos estudos de problemas de saúde**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003. p.117-42.

NANI, D. **Dança Educação Princípios, Métodos e Técnicas**. Rio de Janeiro. RS. Sprint. 1995.

NÉLISSE, C. **L'intervention: les savoirs en action**. São Paulo, edições GGC, 1997.

RODRIGUES, Ingrid Vieira; **A Importância da prática da Educação Física no Ensino Fundamental I**. Portal Educação. 2013.

SAMPAIO, Maria das Mercês Ferreira.; MARIN, Alda. Junqueira. **Precarização do trabalho docente e seus efeitos sobre as práticas escolares**. In *Educação e Sociedade*. V. 25, nº 89, 2004.

SOARES, Carmen L. et. al. (Coletivo de autores) **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

SOUZA, Túlio Vinícius Andrade; et. al. **EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: SOLUÇÕES PEDAGÓGICAS PARA AS PRINCIPAIS DIFICULDADES ENCONTRADAS PELOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA.** Vol. 01, N° 01 – 2013.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **A prática pedagógica do professor de Didática.** 2. ed. Campinas: Papyrus, 1992.

VIUNISKI, N. **Obesidade Infantil: um guia prático para profissionais da saúde.** Rio de Janeiro: EPUB, 1999.



## **APÊNDICES**

**APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO APLICADO AO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

1 – VOCÊ POSSUI FORMAÇÃO ESPECÍFICA NA SUA ÁREA DE ATUAÇÃO?

---

---

---

2 – COMO FUNCIONAM AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E A PRÁTICAS DE ATIVIDADES FÍSICAS NA ESCOLA?

---

---

---

---

3 – QUAIS AS DIFICULDADES PARA UM BOM ANDAMENTO DAS AULAS E DA PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS?

---

---

---

---

4 – COMO A FALTA DE ESPAÇO FÍSICO NA ESCOLA INFLUÊNCIA NO SEU DESEMPENHO E NAS SUAS AULAS?

---

---

---

---

5 – QUAIS AS ESTRATÉGIAS VOCÊ USA PARA QUE A FALTA DE ESPAÇO FÍSICO DA ESCOLA NÃO PAREM AS ATIVIDADES FÍSICAS E SUAS AULAS?

---

---

---

---

---

## APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO APLICADO À GESTORA DA ESCOLA

1 – COMO FUNCIONAM AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E A PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS NA ESCOLA?

---

---

---

---

2 – QUAIS PROJETOS QUE CONTEMPLAM AS ATIVIDADES FÍSICAS A ESCOLA DESENVOLVE ALÉM DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA?

---

---

---

---

3 – QUAIS AS DIFICULDADES DE SE MANTER E ORGANIZAR AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E MANTER PROJETOS QUE CONTEMPLAM A PRÁTICA DE ESPORTES NA ESCOLA?

---

---

---

---

4 – NA SUA CONCEPÇÃO QUAL A IMPORTÂNCIA DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DA PRÁTICA DE ESPORTES PELOS ALUNOS DA ESCOLA?

---

---

---

---

---

---